

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: COMPREENSÃO DE PROFESSORES SOBRE JOGOS E COMPETIÇÕES ESPORTIVAS¹

PHYSICAL EDUCATION AT SCHOOL: THE TEACHERS' PERSPECTIVE REGARDING GAMES AND SPORTS COMPETITIONS

EDUCACIÓN FÍSICA EN LA ESCUELA: LA ÓPTICA DE PROFESORES EN RELACIÓN A LOS JUEGOS Y COMPETICIONES DEPORTIVAS

Tainá Franz da Rosa Ferreira²

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

John Koumantareas³

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Rogério Cruz de Oliveira⁴

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Resumo

Tendo como objetivo a compreensão de professores de Educação Física de Ensino Fundamental no que se refere à avaliação dos jogos e competições esportivas como conteúdo, esta pesquisa descritiva de abordagem qualitativa teve a participação de 19 professores/as ativos/as em suas funções no magistério – principal critério de inclusão. Nos critérios de não inclusão, foram considerados aqueles/as que não atuassem com a referida temática. A coleta de dados se deu

¹ O presente trabalho deriva do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Universidade Federal de São Paulo

² Graduação em Educação Física e Saúde pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Graduação em Nutrição pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP. Participou do Grupo de Estudos e Pesquisa Sociocultural em Educação Física (2022) e atualmente participa do Grupo de Estudos em Comportamento Alimentar e Percepção Corporal: Não se trata de peso

³ Doutor (2019-2022) e Mestre (2016-2017) em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), campus Baixada Santista. Especialista em Educação Física Escolar (2011-2013) e Pedagogia de Ensino e Treinamento dos J.D.C. (2009-2011), ambos pela Universidade Gama Filho (UGF). Licenciado em Pedagogia (2023-2025) pela Universidade Católica de Santos e Educação Física (UNISANTOS) (2002-2004) pela UNIMES/FEFIS - Universidade Metropolitana de Santos, além do bacharelado em Educação Física (2004-2005) - realizado na mesma instituição. É membro pesquisador do Grupo de Estudo e Pesquisa Sociocultural em Educação Física (GEPSEF) (<https://gepsefunifesp.wixsite.com/educa>), vinculado à UNIFESP. Exerce a função de educador em atividades infantojuvenis nos Programas Curumim e Juventudes do SESC SP - Serviço Social do Comércio - São Paulo.

⁴ Possui Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás (2002), Especialização em Educação Física Escolar pela Universidade Federal de Goiás, Mestrado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (2006) e Doutorado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (2010). É Professor Associado da Universidade Federal de São Paulo-Campus Baixada Santista (SP), onde atua no curso de Educação Física, no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Interdisciplinar em Ciências da Saúde e é o atual tutor do PET-Educação Física. Atua nas seguintes linhas de pesquisa: Educação Física Escolar, Corpo e Cultura, Educação, práticas corporais e saúde, Esporte e ciências humanas e Formação e Inserção Profissional em Educação Física e Saúde.



por meio de questionário misto disponibilizado virtualmente nas redes sociais *Facebook®* e *Instagram®*, bem como no sítio oficial da ... (sob sigilo até o final da avaliação), dissertando sobre as possíveis e principais questões relacionadas: a) ao perfil profissional; b) aos objetivos dos jogos e competições esportivas; e, c) aos aspectos inerentes à prática pedagógica em consonância com a problemática do estudo. A análise de dados se deu por meio de categorias não apriorísticas e o que se pode afirmar é que os voluntários concebem os jogos e as competições esportivas na escola sob a perspectiva de interação social entre alunos, incentivando o papel da socialização para o trabalho em equipe.

Palavras chave: Educação Escolar; Educação Física; Ensino Fundamental.

Abstract

With the objective of understanding Physical Education (PE) teachers from elementary education regarding the evaluation of games and sports competitions as content, this descriptive research with a qualitative approach, had the participation of 19 teachers/ those active in their teaching duties – main inclusion criterion. In the non-inclusion criteria, those who did not work with the aforementioned theme were considered. Data collection took place through a mixed questionnaire made available virtually on the social network Facebook® and Instagram®, as well as on the official website of... (under secrecy until the end of the evalution process), discussing possible and main issues related to: a) the professional profile; b) the objectives of games and sports competitions; and, c) aspects inherent to the pedagogical practice in consonance with the problem of the study. Data analysis was carried out using non-aprioristic categories, and what can be said is that the volunteers conceive the games and sports competitions at school from the perspective of social interaction between students, encouraging the role from socializing to teamwork.

Keywords: School Education; Physical Education; Elementary School.

Resumen

Con el objetivo de comprender a los profesores de Educación Física de la Educación Primaria en relación a la evaluación de los juegos y competiciones deportivas como contenido, esta investigación descriptiva con enfoque cualitativo contó con la participación de 19 profesores/as activos/as en sus funciones docentes – principal criterio de inclusión. En los criterios de no inclusión, se han considerado aquellos/as que no actuaran con esta temática. La recolección de datos se realizó mediante un cuestionario mixto disponible virtualmente en las redes sociales Facebook® e Instagram®, así como en el sitio web oficial de la ... (en secreto hasta el final de la evaluación), disertando sobre las posibles y principales cuestiones relacionadas: a) con el perfil profesional; b) con los objetivos de los juegos y competiciones deportivas; y, c) con los aspectos inherentes a la práctica pedagógica de acuerdo con la problemática del estudio. Los datos se analizaron utilizando categorías no a priori y lo que se puede afirmar es que los voluntarios conciben los juegos y las competiciones deportivas en la escuela desde la perspectiva de la interacción social entre alumnos, fomentando el papel de la socialización para el trabajo en equipo.

Palabras clave: Educación Escolar; Educación Física; Educación Primaria.

INTRODUÇÃO

O esporte permeia a Educação Física (EF) escolar, certamente, ultrapassando suas fronteiras (Paes; Balbino, 2011), sendo considerado um fenômeno sociocultural intimamente ligado a esse contexto. Na escola, a oferta dessas atividades, comprehende-se sua legitimidade (Marcelino *et al.*, 2023).

Para Moreira (2014, p. 217), o esporte como componente escolar implica “[...] desde o ensino de seus fundamentos básicos, [...] o seu ‘jogar’ propriamente dito, até [...] sua significação cultural”, possibilitando enxergar outros aspectos e variáveis que se



encontram nas escolas e na apropriação esportiva. Ou seja, na direção de Hernández (2019), a prática esportiva provoca no ser humano outras aprendizagens.

Entretanto, a hegemonia do esporte de alto rendimento tem limitado seu legado educacional (Arantes; Rubio; Melo, 2020). Segundo Paes e Balbino (2011), sob a ótica da pedagogia do esporte, tamanha problemática tem sua fundamentação teórico-metodológica enraizada na chamada prática esportivizada.

Por outro lado, concorda-se com Sanches e Rubio (2011), para o qual a competição esportiva ou a competitividade em si, possuem importância na formação social do indivíduo. Todavia, tratando de competições esportivas escolares - e ao lidar com a vitória e a derrota -, a discussão de tamanha problemática deve se dar sob sua condição política e educacional, à guisa de Bracht (2005). Desse modo, alinhada à dimensão de uma das muitas e possíveis fontes de informações acerca da prática profissional em EF e esporte, inclusive, no contexto escolar e, assim, portanto, figurando como peça fundamental no processo de ensino-aprendizagem em EF (Santos *et al.*, 2024). Assim, esse estudo tem como objetivo a compreensão de professores de EF do ensino fundamental no que se refere à avaliação dos jogos e competições esportivas.

Para Leonardo *et al.* (2024), esses podem ser considerados conteúdo da pedagogia do esporte na figura de uma das possíveis estratégias de intervenção no processo de ensino, vivência e aprendizagem esportiva, primando assim, pela organização, sistematização, aplicação e avaliação de práticas esportivas diversificadas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, que, para Triviños (2009), ocupa-se em conhecer e descrever fatos e fenômenos de determinada realidade. Trata-se de um recorte dos principais dados de um Trabalho de Conclusão de Curso defendido em 2024 na Universidade Federal de São Paulo.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo sob CAAE nº (sob sigilo até o final da avaliação). Todos os voluntários assinaram um Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE).

Participaram do estudo 19 professores de EF, considerando o seguinte critério de inclusão: ser professor de Educação Física de uma rede pública de educação (municipal, estadual ou federal) e/ou privada no âmbito do ensino fundamental do Brasil, e; estar ativo nas suas funções de magistério. O critério de não inclusão consistiu em: professores/as que não desenvolviam jogos ou competições esportivas em suas escolas.



O recrutamento dos voluntários foi feito de forma eletrônica em redes sociais (*Facebook®* e *Instagram®*) e na página da universidade, bem como a partir de indicação dos próprios voluntários do estudo. Na ocasião da coleta de dados foi perguntando se o voluntário desejava indicar algum colega para responder a pesquisa. Caso a resposta viesse a ser positiva seria solicitado o e-mail do indicado. Além disso, o instrumento se mostrou adequado ao contexto de pandemia de Covid-19 pela qual passava o país, não havendo o contato entre pesquisador e pesquisado.

Foi disponibilizado um questionário misto (questões fechadas e abertas) com questões acerca do perfil dos/as professores/as, além de questões alinhadas ao objetivo do estudo. O questionário foi acessado mediante concordância com os termos da pesquisa descritos no RCLE (primeira página do formulário eletrônico) e ficou disponível para resposta entre os meses de outubro de 2021 a janeiro de 2022.

A análise dos dados se deu por categorias não apriorísticas obedecendo aos princípios descritos em Campos (2004), para o qual elas emergem totalmente do contexto das respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos dados obtidos, houve predominância de mulheres: 68,4% em detrimento de 31,5% de homens. 89,5% é composta por graduados em instituições privadas e 10,5% em públicas de ensino superior. Em formação continuada, 63,1% declaram possuir alguma; apenas 10,5% possuem mestrado e 5,2% cursavam doutorado. Houve um maior número de professores/as vinculados às turmas do 6º e 7º anos. Ainda, 75% ministram aulas em escolas da rede de ensino pública e 25% apenas na rede privada. A idade média foi de 37 anos e o de tempo de atuação é de 12,9 anos, revelando larga experiência.

Quando perguntados sobre quais eram os objetivos com os jogos e competições esportivas na escola, obtiveram-se as seguintes respostas (Quadro 1):

Quadro 1 – Objetivos com os eventos

VOLUNTÁRIO ⁵	RESPOSTAS
Ronaldo	“Promover o trabalho em equipe, desenvolver o protagonismo”.
Bruno	“Proporcionar experiência com a parte competitiva e desenvolver habilidades técnicas, táticas e cognitivas”.
Pedro	“Dar oportunidade aos meus alunos a ter a vivência competitiva”.
Maria	“Trabalho em Equipe”.
Camila	“Cooperação”.

⁵ Respeitando os princípios éticos da pesquisa, foram utilizados pseudônimos.



Mariana	“Incentivar o trabalho em equipe, [...] desenvolver habilidades motoras, sociais e emocionais”.
Adriana	“Sociabilização, participação, confraternização, saber ganhar e perder”.
Sara	“Participação, integração e competição”.
Roberta	“Proporcionar mais oportunidades de prática das modalidades”.
Marcia	“Arbitragem”.
Gabriela	“Recreação”.
Fernanda	“Proporcionar aos alunos a prática social das modalidades estudadas e, [...] o conhecimento das regras”.
Amanda	“Interação entre os alunos, aprender a ganhar e perder”.
Isabel	“Trabalho com consciência corporal”.
Diana	“Quando há, é de promover socialização, “pro” [sic] atividade e valores sociais”.
Marcelo	“Confraternização, diálogo, valorização dos jogos”.
Paulo	“De maneira geral, a vivência com organização e participação de jogos competitivos”.
Carlos	“Fazer com que meus alunos vivenciem e conheçam as muitas áreas práticas da EF; [...] se manter ativo”.
Carol	“O Protagonismo dos alunos. Trabalho em equipe. Respeito e lealdade”.

Fonte: Elaborada pelos autores.

O conjunto de respostas permitiu identificar nove categorias de análise:

1. Trabalho em equipe e socialização (12 respondentes): *Ronaldo, Maria, Camila, Mariana, Adriana, Sara, Fernanda, Amanda, Diana, Marcelo, Paulo e Carol.*
2. Vivência da competição (9 respondentes): *Bruno, Pedro, Adriana, Sara, Marcia, Fernanda, Amanda, Paulo e Carol.*
3. Protagonismo dos/as alunos/as (4 respondentes): *Ronaldo, Diana, Paulo e Carol.*
4. Promoção da prática esportiva (3 respondentes): *Roberta, Fernanda e Carlos.*
5. Conscientização corporal (3 respondentes): *Isabel, Carlos e Carol.*
6. Habilidades técnicas/motoras (2 respondentes): *Bruno e Mariana.*
7. Recreação (1 respondente): *Gabriela.*
8. Reflexão sobre as questões de gênero (1 respondente): *Fernanda.*
9. Valorização dos jogos (1 respondente): *Marcelo.*

No que se refere ao trabalho em equipe e socialização, faz-se coro à Setton (2009, p. 303), para o qual a socialização deve ser compreendida no horizonte do pensamento de Mauss (2017) como: “[...] um fato social total, isto é, uma prática social vivida por uma dinâmica processual a partir da troca de bens e mensagens simbólicos”.

Nesta esteira, é preciso considerar a importância deste vínculo, já que naquele espaço, vivenciam situações-problema passíveis de múltiplas interpretações, já, que, segundo Bracht (2005) este fenômeno ocorre nas aulas de EF. Inclusive, como importante função pedagógica. Fenômeno este, passível também, de fundamentação à luz do



pensamento de Santos *et al.* (2024) ao abordarem a sensibilidade e necessidade de acompanhamento por parte dos professores, no que se refere à motivação de seus/as alunos/as nas aulas de EF escolar. Após o trabalho em equipe e socialização, como empregar a competição, então? Com base no pensamento de Leonardo *et al.* (2024), acredita-se que na dimensão da vivência esportiva, sem reduzi-la apenas ao contexto da participação, mas compreendendo que jogo, esporte e competição são fenômenos complementares e indissociáveis ao processo de formação esportiva. Sendo esse, outro objetivo.

Portanto, perfazendo a prática da EF escolar como um fator social e cultural, comprehende-se que, ambos, devam caminhar juntos, gerando maior coletividade nos respectivos eventos. Assim, o incentivo do protagonismo e a inclusão da turma em sua construção se coadunam com Guizzo e Ripoll (2015) para as quais o protagonismo infantil se refere à participação ativa das crianças em seu desenvolvimento, alinhando-se a ideia de ruptura com o paradigma da prática esportivizada, conforme apresentado por Paes e Balbino (2011).

Já no que se refere à época do ano para sua realização, 78,9% dos professores realizam os jogos e competições esportivas no segundo semestre de cada ano letivo e 21% no primeiro semestre. Importante ressaltar que, em ambos os casos, tais eventos constituam importantes marcadores de final de ciclo e transição entre semestres. Ademais, dois professores afirmaram que realizam tais eventos em datas comemorativas (Exemplo: Dia das Crianças).

No tocante à divisão das equipes, 14 professores afirmam que a separação é por turmas, de forma que esses alunos já possuem algum tipo de vínculo. Além disso, quatro respondentes relatam que a divisão é realizada por nível de habilidade. Três professores citam a separação por gênero e três por conta da autonomia dos alunos, que, muitas vezes, pode ser feita à luz da afinidade entre eles. Todavia, há de se considerar, aqui, o trato para com a importância acerca das transformações necessárias às competições em nível escolar, desse modo, alinhando-se, novamente aos preceitos da pedagogia do esporte elencados no estudo de Leonardo *et al.* (2024), no sentido de pensá-las num formato distanciado dos objetivos, bem como influência direta do esporte de rendimento e, assim, superar o modelo de ensino-vivência-aprendizagem esportiva baseado na especialização esportiva precoce – em detrimento de um modelo de divisão de equipes apenas pela afinidade entre os/as alunos/as, leia-se: o mesmo nível de habilidade em determinada modalidade esportiva. Nesse ínterim, apenas um participante realiza a



divisão das equipes por meio de sorteio. No questionamento sobre a participação dos alunos, obtiveram-se as seguintes respostas (Quadro 2):

Quadro 2 – Participação dos alunos nos eventos

VOLUNTÁRIO	RESPOSTAS
Ronaldo	“Não. Afinidades com o esporte, falta de apoio da instituição e afins”.
Bruno	“Na parte esportiva da escola, sendo realizadas atividades extracurriculares, qualquer e todo tipo de aluno pode participar. [...] A ideia da divisão em dois níveis de equipe é justamente para [...] os alunos tenham oportunidade”.
Pedro	“Sim, por que acreditamos ser importante para o seu crescimento”.
Maria	“Não. Só quem se interessa”.
Camila	“Sim”.
Mariana	“Não é obrigatório, normalmente os alunos que não querem jogar, jogam o “queimadão” de final de ano”.
Adriana	“Sim, para promover a inclusão”.
Sara	“Não! Se inscreve o aluno que quiser! Não é um evento obrigatório”.
Roberta	“Todos os que se inscrevem para participar”.
Marcia	“Por gostarem dos esportes aplicados”.
Gabriela	“Sim”.
Fernanda	“Do campeonato interclasse anual nem todos participam, pois existem alguns critérios e aqueles alunos que não os atingem, tem a participação vetada”.
Amanda	“Quando as equipes são por salas todos têm que participar de uma modalidade pelo menos”.
Isabel	“Não. É voluntária a participação”.
Diana	“Sim, geralmente a grande maioria demonstra interesse”.
Marcelo	“Quase todos, outros que não jogam participam de outras maneiras”.
Paulo	“Sim, os alunos que acabam não se interessando em participar dos jogos são envolvidos em organizar a torcida, etc.”.
Carlos	“Não. O ideal seria que todos participassem, mas isso não acontece”.
Carol	“Só quem quer jogar. [...] nem todos gostam de competir”.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Notou-se que dez professores responderam positivamente à questão, sendo interpretadas em cinco categorias:

1. Organização do evento (2 respondentes): *Marcelo e Paulo*.
2. Interesse (1 respondente): *Marcia e Diana*.
3. Crescimento pessoal (1 respondente): *Pedro*.
4. Inclusão (1 respondente): *Adriana*.
5. Obrigatoriedade em participar (1 respondente): *Amanda*.

Nove voluntários responderam negativamente à questão, apresentando mais cinco categorias:

1. Eventos não obrigatórios (6 respondentes): *Maria, Mariana, Sara, Roberta, Isabel e Carol*.
2. Falta de interesse (2 respondentes): *Fernanda e Carlos*.



3. Afinidade com esporte (1 respondente): *Ronaldo*.
4. Falta de apoio da instituição (1 respondente): *Ronaldo*.
5. Critérios de inclusão (1 respondente): *Fernanda*.

O envolvimento ou não dos alunos nesses eventos, sob a ótica dos professores que afirmaram tamanha característica, reforçam que, para além das modalidades, a participação se dê na sua organização. Fato este que revela o protagonismo dos alunos, ajudando nas escolhas e na construção dos eventos, de forma que identifiquem problemas, levantem e testem hipóteses e assim possam construir um resultado conjuntamente, conforme revela Neuenfeldt e Klein (2020). Para Carey, Simonton e Wallhead (2023), em se tratando de esporte na escola, dar autonomia aos alunos faz com que eles adquiram novas responsabilidades, fazendo sentido para a aprendizagem.

Nesse sentido, cabe às escolas e aos/as professores/as a adoção de teorias pedagógicas que se alinhem à aprendizagem esportiva (Gordo *et al.*, 2024). Podendo, assim, legitimar sua importância na pedagogia do esporte como campo de atuação e estratégia de ensino-aprendizagem esportivas (Paes; Balbino, 2011).

Duas professoras citaram interesse dos alunos pelas competições, além de outros professores citarem sua importância no crescimento pessoal. Uma professora disse que a participação em tais eventos era obrigatória. Fato curioso, e, como questionamento: Por que não seria?

Partindo para os professores que responderam que nem todos os alunos participam, seis justificaram sua não obrigatoriedade. Assim, atenta-se ao fato de que, em uma mesma amostra, têm-se professores exaltando a socialização entre alunos e o trabalho em equipe por meio do fenômeno esportivo. E, de que forma essas ações acontecem se os alunos não participam? Ainda mais na escola, que, sabidamente, é um espaço, também, de sociabilidade. Sendo assim, duas categorias caminham juntas: falta de interesse e falta de afinidade com o esporte, a nosso ver, passíveis da compreensão pedagógica do esporte acerca de sua complexidade sociocultural.

Sem o incentivo à prática, não haverá alunos interessados e seguros de participarem destes eventos. Além disso, um professor expressou que existe falta de apoio da instituição, o que fomenta a reflexão sobre o incentivo e investimento naquele local.

Referente ao questionamento sobre a participação dos alunos no planejamento destes eventos, 13 professores afirmaram positivamente. Assim, Souza *et al.* (2010)



afirmam que esse exercício de participação pode favorecer o aprendizado na ocupação de espaços e protagonizar momentos de outros contextos além do escolar. Além disso, quando se trata do papel da escola na construção da cidadania, ela serve como meio sistemático de proporcionar às crianças as suas primeiras experiências de vida democrática (Vasconcellos, 2007).

No que se refere ao questionamento se há diferença na participação entre meninos e meninas, o Quadro 3 aponta as seguintes respostas:

Quadro 3 – Diferenças entre meninos e meninas

VOLUNTÁRIO	RESPOSTAS
Ronaldo	“Sim. Os meninos possuem a necessidade de vencer, de competir para ganhar”.
Bruno	“Em todos os eventos, temos a realização de jogos na categoria feminina e masculina”.
Pedro	“Sim, normalmente os meninos são mais empolgados com a competição”.
Maria	“Não”.
Camila	“Não”.
Mariana	“Tento realizar de uma forma que essas diferenças sejam minimizadas, dando oportunidade para todos”.
Adriana	“Não, pois não apoio essa separação”.
Sara	“Sim! Os meninos participam mais”.
Roberta	“Não”.
Marcia	“Sim, a maioria das vezes são os meninos que tem mais participação”
Gabriela	“Não”.
Fernanda	“No campeonato intercalasse anual. Depende da modalidade. Todos os anos tem futsal e as meninas participam menos. A cada ano é inserida uma modalidade diferente [...] Esse ano será queimada e a participação das meninas é grande”.
Amanda	“Sim. Os meninos têm mais interesse em atividades esportivas”.
Isabel	“Sim. As meninas aderem melhor”.
Diana	“Sim. Em eventos. Dependendo da modalidade, é misto”.
Marcelo	“Não”.
Paulo	“Não. Os alunos decidem de maneira democrática os esportes ou brincadeiras que serão utilizados”.
Carlos	“Sim. Os meninos são mais [...] interessados nas aulas práticas”.
Carol	“Não, pois temos esportes para ambos os sexos e misto”.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota-se que 10 professores responderam positivamente à questão, concebendo quatro categorias:

1. Participação (5 respondentes): *Sara, Marcia, Fernanda, Isabel e Diana*.
2. Interesse/empolgação (3 respondentes): *Pedro, Amanda e Carlos*.
3. Objetivo (1 respondente): *Ronaldo*.
4. Oportunidade (1 respondente): *Mariana*.

Nove voluntários responderam negativamente à questão, sendo eles: *Maria*,



Camila, Adriana, Roberta, Gabriela, Marcelo, Paulo, Carol e Bruno. Em relação às suas justificativas tem-se uma única categoria:

1. Oportunidades iguais (4 respondentes): *Adriana, Paulo, Carol e Bruno.*

Alguns pontos levantados dizem respeito ao maior interesse e motivação dos meninos, expressando sua necessidade de jogar para vencer em sua construção social sobre o esporte, vinculando a imagem do homem à força, agilidade, competitividade e da mulher à delicadeza, beleza e ao culto ao corpo (Stigger, 2005). Ainda aqui, Sant'Anna (2014) afirma que, em cada geração, um padrão de beleza é reforçado. Para a autora, essa tradição não cessou, mas se apresenta cada vez mais frenética. Inclusive, na cultura escolar.

Para nove voluntários, não existe diferença na participação de acordo com sexo, tendo a igualdade de oportunidades como justificativa de alguns. Entretanto, como já citado, sabe-se que há muitos tópicos sociais e culturais a se desconstruir. Goellner (2006) reforça essa condição como histórica e que, atualmente, ainda existam reflexos dessa movimentação no acesso às práticas esportivas nas aulas de EF. Por isso, não se deve esquecer que o esporte é tradicionalmente heteronormativo e que a construção da participação feminina em atividades esportivas sempre foi uma questão complexa. Para Gordo *et al.* (2024) e Trussel *et al.* (2024), o esporte como conteúdo da EF escolar deve ser compreendido como um espaço no qual as compreensões tradicionais de masculinidade e feminilidade são perpetuadas ou resistidas, criando barreiras para a participação igualitária entre meninos e meninas.

Já sobre o questionamento a respeito dos pontos positivos desses eventos, as respostas foram (Quadro 4):

Quadro 4 – Pontos positivos

VOLUNTÁRIO	RESPOSTAS
Ronaldo	“Cooperação, desenvolvimento de novas habilidades, [...] aprendizado mútuo”.
Bruno	“Socialização, experiência na [...] competição, trabalho em grupo, oportunidades de bolsas em universidades”.
Pedro	“A vivência competitiva e a sociabilização entre os alunos”.
Maria	“Coletividade, amizade”.
Camila	“Participação e colaboração”.
Mariana	“A mobilização geral de todos os segmentos da escola”.
Adriana	“A interação e motivação dos alunos”.
Sara	“A maioria dos alunos vão torcer e prestigiar, [...] Para aqueles que jogam, [...] levam bem a sério”.
Roberta	“Proporcionar mais oportunidades e acesso ao esporte pelos alunos”.
Marcia	“De ver os alunos (as) participando, fazendo os projetos”.



Gabriela	“É um momento diferente da rotina das aulas”.
Fernanda	“Os alunos se dedicam com muito afinco e muitos melhoram o comportamento e a participação nas aulas”.
Amanda	“Os alunos conhecem os outros, se envolvem mais nas atividades de outras disciplinas”.
Isabel	“Visibilidade da EF”.
Diana	“O envolvimento (participação)”.
Marcelo	“Confraternização, diálogo, parcerias, colaboração”.
Paulo	“Principalmente a socialização e interação entre os alunos de diferentes salas e anos. Além disso, a vivência, autonomia e responsabilidade frente a organizar, [...] um evento”.
Carlos	“Observar a competitividade e a determinação dos envolvidos”.
Carol	“A união das salas e a cooperação dos alunos, pois os jogos são solidários. Com doação de alimentos”.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O conjunto de respostas permitiu identificar seis categorias de análise:

1. Socialização/trabalho em equipe (11 respondentes): *Ronaldo, Bruno, Pedro, Maria, Camila, Mariana, Adriana, Fernanda, Marcelo, Paulo e Carol.*
2. Acesso ao esporte e à competição (5 respondentes): *Bruno, Pedro, Carlos, Roberta e Fernanda.*
3. Melhora do comportamento (2 respondentes): *Fernanda e Amanda.*
4. Senso de responsabilidade (2 respondentes): *Ronaldo e Paulo.*
5. Quebra de rotina (1 respondente): *Gabriela.*
6. Oportunidade de bolsa em universidades (1 respondente): *Bruno.*

A socialização e o trabalho em equipe assumiram protagonismo. Quando perguntados sobre o objetivo do evento, tamanha categoria foi evidenciada, permitindo compreender que estão conseguindo alcançar seus objetivos. Freire e Scaglia (2003) afirmam que a EF tem deixado de ser vista apenas pelo seu caráter prático e se estabelece em uma posição onde é possível entrar em discussões corriqueiras que estejam ou não propriamente ligadas às práticas esportivas. Embora seja uma afirmação feita há duas décadas, acredita-se que ainda faça eco nos dias de hoje.

Já em relação aos pontos negativos desses eventos, obtiveram-se as seguintes respostas (Quadro 5):

Quadro 5 – Pontos negativos

VOLUNTÁRIO	RESPOSTAS
Ronaldo	“Pouco subsídio da instituição”.
Bruno	“Frustrações, [...] com derrotas”.
Pedro	“A baixa participação dos professores”.
Maria	“Cansaço”.



Camila	“Algumas brigas”.
Mariana	“Falta de tempo, colocar esse evento para “tapar buraco” de dias letivos”.
Adriana	“As brigas e a não aceitação da derrota”.
Sara	“A frustração quando o resultado é negativo”.
Roberta	“Foco na competição”.
Marcia	“Pouca estrutura e material”.
Gabriela	“Não sei se seria negativo a palavra, mas é uma demanda a mais para EF”.
Fernanda	“É muito cansativo para os professores de EF, pois nem todos os docentes colaboram”.
Amanda	“Falta de colaboração dos demais colegas que não são da área”.
Isabel	“Tumultuam as aulas”.
Diana	“Só é possível a realização com ajuda de todos funcionários”.
Marcelo	“Dificuldade de participação dos colegas das outras áreas”.
Paulo	“Apesar das conversas para apresentar a intencionalidade pedagógica do evento, alguns alunos exacerbam a questão competitiva”.
Carlos	“Diria que também a competitividade”.
Carol	“O clima, pois nossa quadra é descoberta”.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O conjunto de respostas permitiu identificar seis categorias:

1. Indisciplina (5 respondentes): *Camila, Adriana, Fernanda, Isabel e Paulo.*
2. Falta de apoio dos demais professores (5 respondentes): *Mariana, Fernanda, Amanda, Diana e Marcelo.*
3. Falta de recursos/estrutura (3 respondentes): *Ronaldo, Marcia e Carol.*
4. Frustração (3 respondentes): *Bruno, Adriana e Sara.*
5. Sobrecarga/desgaste (3 respondentes): *Maria, Gabriela e Fernanda.*
6. Competitividade (2 respondentes): *Roberta e Carlos.*

Indisciplina e a falta de apoio dos demais professores da escola surgem como principais pontos. Durante esta análise, a socialização foi reforçada, no entanto, a partir das respostas, constata-se que, em certas escolas, exista resistência para tal.

Para Borba Neto (2013), existe desconhecimento de outros professores e de gestores das atribuições do professor de EF escolar para a disciplina. Será que a resistência poder ser gerada junto à indisciplina? Para Hernández (2019), não é raro encontrar pessoas nervosas e descontentes em jogos e competições esportivas extraescolares. Consequentemente, o fenômeno também não é raro na escola.

No questionamento sobre a realização de algo diferente, as respostas foram as seguintes (Quadro 6):

Quadro 6 – Mudanças nos eventos

VOLUNTÁRIO	RESPOSTAS
------------	-----------



Ronaldo	“Sim, mudanças sempre são válidas (trabalhar sempre em cima do que não funcionou)”.
Bruno	“Não”.
Pedro	“Colocar os outros professores e direção mais integrados”.
Maria	“Sempre. Mas precisaria de dinheiro”.
Camila	“Sim aplicar a divulgação”.
Mariana	“Gostaria de fazer um evento cultural, onde o campeonato estivesse embutido”.
Adriana	“Sim, ter mais estrutura”.
Sara	“Não, pois sou eu quem o organizo”.
Roberta	“Não”.
Marcia	“Sim, aprimorar mais, trazendo outros esportes, [...] os radicais”.
Gabriela	“Não”.
Fernanda	“No campeonato intercalasses anual, eu gostaria que fossem adicionadas mais modalidades, [...] maior tempo de competição”.
Amanda	“Não”.
Isabel	“Não. Está tudo certo!”.
Diana	“Não”.
Marcelo	“Premiação e mais tempo para o evento”.
Paulo	“Sim, integrar 100% da escola na participação do evento”.
Carlos	“Essas competições já são tradicionais”.
Carol	“Colocar mais modalidades esportivas”.

Fonte: dados do estudo.

A partir dessas respostas foi possível notar que 11 professores responderam positivamente à questão:

1. Incluir mais modalidades (3 respondentes): *Marcia, Fernanda e Carol*.
2. Integrar/participação da escola (2 respondentes): *Pedro e Paulo*.
3. Apoio financeiro/estrutura (2 respondentes): *Maria e Adriana*.
4. Mais tempo de evento (2 respondentes): *Fernanda e Marcelo*.
5. Ampliar a divulgação (1 respondente): *Camila*.
6. Participação da comunidade (1 respondente): *Mariana*.

Oito professores/as declinaram à questão: *Bruno, Sara, Roberta, Gabriela, Amanda, Isabel, Diana e Carlos*, este último referindo-se à tradição pela não mudança. Outras categorias surgiram, como a integração à participação da escola; a ampliação da divulgação, e; a participação da comunidade. Logo, o/a professor/a de EF não se sobrecarrega, de forma que tenha outros responsáveis na organização destes eventos no calendário escolar, apresentando sua importância tanto dentro quanto fora da escola. Tal proposta converge com Castillo-Retamal, Cordero-Tapia e Scopel (2019), para os quais a orientação esportiva pode ser desenvolvida numa perspectiva interdisciplinar na escola, não cabendo só à EF.



Quanto aos professores que apontaram contrariedade às mudanças nesses eventos é notório ressaltar que, quando foram questionados sobre os pontos negativos, *Amanda* e *Diana* relataram falta de apoio dos demais professores/as e, *Gabriela*, o desgaste e a sobrecarga. Nesse sentido, notou-se uma contradição no discurso. Entretanto, para Gomes, Nunes e Pádua (2019, p. 281) a valorização do docente as “[...] condições de trabalho extrapolam a questão salarial e envolvem também a oferta de estrutura física adequada”, condição muitas das vezes não encontrada nas escolas públicas brasileiras.

Acerca da importância destes eventos, obtiveram-se as seguintes respostas (Quadro 7):

Quadro 7 – Importância dos eventos para a escola

VOLUNTÁRIO	RESPOSTAS
Ronaldo	“ Movimenta a escola, trabalha a interatividade dos alunos”.
Bruno	“Sim, além de poder proporcionar novas atividades para os alunos e desenvolvê-los na parte esportiva e social”.
Pedro	“Sim, [...] Através deles estimulamos no educando a superação dos seus limites”.
Maria	“Com certeza”.
Camila	“Sim muito”.
Mariana	“São bastante importantes, principalmente quando se conhece a comunidade”.
Adriana	“Sim, pois promove a colaboração”.
Sara	“Sim, pois os alunos aprendem a conviver, respeitar regras, entender que são diferentes”.
Roberta	“Sim por proporcionar mais práticas de esportes pelos alunos por que são realizados no contraturno”.
Marcia	“Sim, muito importante para entenderem como se trabalha em equipe”.
Gabriela	“Eu prefiro trabalhar com formato de jogos como festivais, sem uma competição propriamente dita”.
Fernanda	“Sim, pois é através deles que os alunos vivenciam a prática social dos esportes”.
Amanda	“São muito importantes, favorecem a aprendizagem, as relações, o emocional dos alunos”.
Isabel	“Sim. Pena que minha escola não tem quadra”.
Diana	“Sim, pois os alunos reconhecem a importância da EF escolar como disciplina e não para fins de diversão”.
Marcelo	“Extremamente importantes para o aprendizado de diálogo, trocas, valorização dos jogos”.
Paulo	“Sim, compreendo as competições esportivas como um tema a ser desenvolvido dentro da escola”.
Carlos	“Sim! Auxilia os alunos em vários setores, como: psicológico, social, afetivo e motor”.
Carol	“Sim são importantes, ajuda na disciplina, na união e colaboração com os alunos”.

Fonte: Elaborado pelos autores.

É possível notar que todos/as os/as professores/as responderam positivamente à questão, reforçando a importância destes eventos e gerando sete categorias de análise:



1. Socialização (13 respondentes): *Ronaldo, Bruno, Pedro, Mariana, Adriana, Sara, Marcia, Gabriela, Fernanda, Amanda, Marcelo, Carlos e Carol.*
2. Acesso ao esporte (3 respondentes): *Bruno, Roberta e Fernanda.*
3. Visibilidade para a escola (2 respondentes): *Ronaldo e Bruno.*
4. Visibilidade para a EF (2 respondentes): *Diana e Marcelo.*
5. Envolvimento da comunidade (2 respondentes): *Mariana e Paulo.*
6. Evento diferente (2 respondentes): *Ronaldo e Bruno.*
7. Desenvolvimento (1 respondente): *Carlos.*

Foi possível notar a socialização como um fator determinante. Nestes eventos é viável a união de professores, alunos, equipe gestora e responsáveis. Lugar, onde, os jogos e competições esportivas se apresentam como fenômeno multifacetado. Embora existam limites, como apontados, o trato com o esporte na escola pode ser bem aproveitado por todos, a exemplo de Cho, Tsuda e Oh (2023), que, ao refletirem sobre o programa esportivo do governo sul-coreano implantado em 2012 para as escolas, afirmam que os benefícios são extensivos ao bem-estar físico e sócio emocional. Para além disso, Gaum (2019), aponta que a educação para o esporte na Alemanha é voltada para a ampliação das experiências das crianças em direção à cultura do movimento, mais ainda, para experiências positivas.

Em Diego, Manrique-Arribas e Pérez-Brunicardi (2023), ao investigarem o papel do esporte escolar em Portugal e Espanha, afirmam que, em ambos os países, os princípios são guiados para além de funções pontuais (técnica e tática), mas em direção ao desenvolvimento integral dos educandos. Em síntese, abordar o esporte para além das fronteiras dos muros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os professores concebem os jogos e competições esportivas na escola por meio da perspectiva de interação social entre alunos, de forma que incentivem o papel da socialização nesses eventos, promovendo o trabalho em equipe, compreensão esta que, a nosso ver é passível de permeabilidade à visão pedagógica acerca de um fenômeno sociocultural complexo para o conceito e empregabilidade do esporte como conteúdo das aulas de EF escolar. Embora tenha havido contradições no discurso, o estudo aponta para a importância da existência desses eventos na escola para além do esporte competitivo, tão logo, distantes de sua prática intimamente ligada à prática esportivizada, bem como da especialização esportiva precoce como gargalos em seu



processo de ensino-aprendizagem, portanto, amplamente refutadas pelo campo da pedagogia do esporte. Desse modo, alinhando-se da concepção do esporte e sua prática como um direito, um exercício da cidadania, que, ao ser encenado na escola, é grávido de múltiplas possibilidades tanto dentro quanto para além de suas estruturas físicas.

REFERÊNCIAS

ARANTES, André Almeida Cunha; RUBIO, Kátia; MELO, Gislane Ferreira. Dos Jogos Escolares Brasileiros às Olimpíadas: a trajetória escolar de atletas olímpicos brasileiros.

Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v.28, n.1, p. 51-59, 2020. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/10078>.

BORBA NETO, Manoel Etielberto. **Motivos para a desvalorização do profissional de Educação Física no ambiente escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

BRACHT, Valter. **Sociologia Crítica do Esporte**: uma introdução. 2.ed.rev. Ijuí: Unijuí, 2005.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.5, n.57, p.611-614, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wBbjs9fZBDrM3c3x4bDd3rc/abstract/?lang=pt>.

CAREY, Nolan; SIMONTON, Kelly; WALLHEAD, Tristan. Here's an IDEA to Improve Sport Education: Use a Flipped Classroom to Increase Student Role Efficacy. **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, v.94, n.8, p.37-44, 2023. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/07303084.2023.2244021>.

CASTILLO-RETAMAL, Franklin; CORDERO-TAPIA, Fernanda; SCOPEL, Allana Joyce Soares Gomes. Interdisciplina y educación: la orientación deportiva como Propuesta sistemática. **Pensar en movimiento: Revista de Ciencias del Ejercicio y la Salud**, v.17, n.2, p.1-21, 2019. Disponível em:

https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1659-44362019000200163.

CHO, Kyuil; TSUDA, Emi; OH, Daekyun. School Sports Club in South Korea: Supporting Middle School Students' Physical Activity Engagement and Social-Emotional Development in Schools. **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, v. 94, n.4, p.9-13, 2023. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/07303084.2023.2172110>.

DIEGO, Félix Enrique Lobo de; MANRIQUE-ARRIBAS, Juan Carlos; PÉREZ-BRUNICARDI, Darío. La función educativa del deporte escolar. Un estudio comparado en España y Portugal. **Journal of Sport and Health Research**, v.15, n.2, p.301-318, 2023. Disponível em: <https://share.google/zXIIIMoBtJSBu0CifQ>.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como Prática Corporal**. São Paulo: Scipione, 2003

GAUM, Christian. How critical sport pedagogy contributes to physical education in Germany. **Movimento**, v.25, s/n, p.e-25066, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/mov/a/QXygbSCMFLKTyGWSQWMF6Kj/abstract/?lang=en>.



GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulher e esporte no Brasil: Entre incentivos e interdições elas fazem história. **Pensar a Prática**, v. 8, n. 1, p. 85-100, 2006. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/106>.

GOMES, Valdete Aparecida Fernandes Moutinho; NUNES, Célia Maria Fernandes; PÁDUA, Karla Cunha. Condições de trabalho e valorização docente: um diálogo com professoras do ensino fundamental I. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v.100, n.255, p.277-296, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/NfjgYksvFCrtdpJhkmTtRjb/?format=html&lang=pt>.

GORDO, Margarida do Espírito Santo Cunha *et al.* Educação Física e a Pedagogia Histórico-Crítica: uma relação possível. **Revista Amazônica: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas**, v. 9, n. 4, p. 1-20, 2025. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/16054>.

GUIZZO, Bianca Salazar; RIPOLL, Daniela. Gênero e Sexualidade na Educação Básica e na Formação de Professores: limites e possibilidades. **Revista Holos**, v.6, s/n, p.472-483, 2015. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2945>.

HERNANDÉZ, Miriam López. Educar en valores en Educación Física através del deporte. Una revisión bibliográfica. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v.24, n.255, p.1-11, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7272872>.

LEONARDO, Lucas *et al.* Competições modificadas no handebol infantojuvenil: relações entre os sistemas defensivos zonais obrigatórios, a lógica defensiva e formação esportiva. **Revista Eletrônica de Ciências Humanas**, v.7, n.1, p.12-26, 2024. Disponível em: <https://revistaelectronicafunvic.org/index.php/c14ffd11/article/view/497>.

MARCELINO, Anderson *et al.* Voleibol Escolar: Caracterização das Escolas/Municípios Participantes dos Jogos Escolares de Santa Catarina. **Journal of Physical Education**, v.34, n.1, p.1-14, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jpe/a/dCYgL4fxgWnVRDJPtYDh94t/?format=html&lang=pt>.

MAUSS, Mareei. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: UBU, 2017.

MOREIRA, Wagner Wey. **Educação física & esportes: Perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papirus, 2014.

NEUENFELDT, Derli Juliano; KLEIN, Jaqueline Luiza. Jogos Escolares e Educação Física Escolar: investigando esta (des) articulação. **Revista Thema**, v.17, n.1, p.151-171, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1207>.

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. A Pedagogia do Esporte e os Jogos Coletivos. In: ROSE JÚNIOR, D. (Org.), **Esporte e Atividade Física na Infância e Adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. p.73-83.

SANCHES, Simone Meyer; RUBIO, Kátia. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. **Educação e Pesquisa**, v.37, n.4, p. 825-841, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/r6k3NtLmXDhwcRrDLcvWnwq/?format=html&lang=pt>.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. **História da Beleza no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014.



SANTOS, Nathalia Aparecida dos *et al.* *Feedback no Contexto da Educação Física e do Esporte: um olhar para a prática profissional.* **Revista Amazônica: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas**, v. 9, n. 4, p. 1–17, 2024. Disponível em:

<https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/15807>.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A socialização como fato social total: notas introdutórias sobre a teoria do habitus. **Revista Brasileira de Educação**, v.14, n.41, p.296-307, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/44MPvYzxwG4bGb8bYTVmXJw/?format=html&lang=pt>.

SOUZA, Ana Paula Lazzaretti de *et al.* Participação social e protagonismo: reflexões a partir das Conferências de Direitos da Criança e do Adolescente no Brasil. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v.28, n.2, p.178-193, 2010.

STIGGER, Marco Paulo. **Educação Física, esporte e diversidade**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TRUSSEL, Dawan *et al.* An Integrative Review and Critical Analysis of the State of Research on Gender and Women and Girls' Sport Participation (2000–2020). **Quest**, v.76, n.1, p.1-20, 2024.

VASCONCELLOS, Teresa. A importância da educação na construção da cidadania.

Saber (e) Educar, v.12, s/n, p.109-117, 2007. Disponível em:

<https://share.google/tgGqFQu7Z1yrc0NBX>.

Artigo recebido em: 03 de dezembro de 2024

Aceito para publicação em: 12 de maio de 2025

Manuscript received on: December 03rd, 2024

Accepted for publication on: May 12nd, 2025

Endereço para contato: Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação/FACED, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus Universitário, Manaus, CEP: 69067-005, Manaus/AM, Brasil

